



Recebido: 11/03/2024 | Revisado: 02/04/2024 | Aceito: 12/04/2024 | Publicado: 23/09/2024



This work is licensed under a Creative Commons Attribution 4.0 Unported License.

DOI: 10.31416/rsdv.v12i2.1077

## Categorizando as Percepções dos Bibliotecários sobre os Serviços Inclusivos direcionados aos Discentes Surdos na Educação Profissional e Tecnológica

*Categorizing Librarians' Perceptions about Inclusive Services aimed at Deaf Students in Professional and Technological Education*

CASTRO, Andréa Cardoso. Mestra em Educação Profissional e Tecnológica

Instituto Federal de Pernambuco (IFPE) - Campus Olinda / Programa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT). Avenida Fagundes Varela, 375 - Jardim Atlântico, Olinda - Pernambuco - Brasil. CEP: 53140-080 / Telefone: (81) 3214-1806 / E-mail: andrea.cardoso@olinda.ifpe.edu.br

CASTRO, Marcos Paulo de Assis. Mestre em Gestão Pública

Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) / Departamento de Computação / Rua Dom Manuel de Medeiros, s/n - Dois Irmãos - Pernambuco - Brasil. CEP: 52171-900 / Telefone: (81) 3320-6001 / E-mail: marcos.castro@ufrpe.br

SEIXAS, Luma da Rocha. Doutora em Ciência da Computação

Universidade Federal da Bahia (UFBA) / Instituto de Computação / Av Milton Santos S/n- Ondina, Salvador - Bahia - Brasil. CEP: 40170110 / E-mail: seixas.luma@ufba.br

MELO, Rosangela Maria de. Doutora em Ciência da Computação

Instituto Federal de Pernambuco (IFPE) - Campus Olinda / Programa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT). Avenida Fagundes Varela, 375 - Jardim Atlântico, Olinda - Pernambuco - Brasil. CEP: 53140-080 / Telefone: (81) 3214-1806 / E-mail: rosangela.melo@paulista.ifpe.edu.br

MELO FILHO, Ivanildo José de. Doutor em Ciência da Computação

Instituto Federal de Pernambuco (IFPE) - Campus Olinda / Programa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT). Avenida Fagundes Varela, 375 - Jardim Atlântico, Olinda - Pernambuco - Brasil. CEP: 53140-080 / Telefone: (81) 3214-1806 / E-mail: ivanildo.melo@paulista.ifpe.edu.br

### RESUMO

Este artigo teve a finalidade de categorizar as percepções dos bibliotecários sobre os serviços inclusivos direcionados aos discentes surdos nas bibliotecas do Instituto Federal de Pernambuco, sobretudo, na Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Sabe-se que a biblioteca na EPT é marcada como um espaço de aprendizagem voltada ao atendimento dos discentes de diversas modalidades de ensino. Contudo, do ponto de vista inclusivo, a literatura ratifica que o atendimento aos discentes surdos carece de um olhar direcionado a oferta de serviços inclusivos adequados a esse público em sua jornada acadêmica na EPT. Para tanto, foi desenvolvido um estudo exploratório com caráter descritivo no contexto dos bibliotecários dos campi do Instituto Federal de Pernambuco em duas fases, utilizando questionários e entrevistas respectivamente. Os resultados sinalizaram 03 (três) categorias predominantes, a saber: a desarticulação Institucional, a barreira comunicacional e a barreira instrumental, todas com indicativos específicos indispensáveis ao desenvolvimento de serviços inclusos para esse público. Os resultados ainda revelaram e estruturaram a realidade das bibliotecas do Instituto Federal de Pernambuco e podem servir como diretrizes ao desenvolvimento de diferentes estudos no universo dos Institutos Federais.

Palavras-chave: Discentes Surdos, Bibliotecas, Inclusão, Educação Profissional e Tecnológica.

### ABSTRACT



This article aimed to categorize librarians' perceptions about inclusive services aimed at deaf students in Federal Institute of Pernambuco libraries, especially in Professional and Technological Education (EPT). It is known that the library at EPT is marked as a learning space aimed at serving students from different teaching modalities. However, from an inclusive point of view, the literature confirms that assistance to deaf students lacks a focus on offering inclusive services suitable for this public in their academic journey at EPT. To this end, an exploratory study with a descriptive nature was developed in the context of librarians on the campuses of the Federal Institute of Pernambuco in two phases, using questionnaires and interviews respectively. The results indicated 03 (three) predominant categories, namely: Institutional disarticulation, communicational barrier and instrumental barrier, all with specific indicators essential to the development of inclusive services for this public. The results also revealed and structure the reality of Federal Institute of Pernambuco libraries and can serve as guidelines for the development of different studies in the universe of Federal Institutes.

**Keywords:** Deaf Students, Libraries, Inclusion, Professional and Technological Education.



## Introdução

A palavra biblioteca vem do grego “bibliothèque”, e do latim biblioteca, cuja raiz é “biblío”, que significa livro e “thèque” que faz referência à caixa, depósito, cofre, estante. De acordo com Chartie (1995) essa visão a respeito da biblioteca como um mero depósito de livros, onde um homem silencioso se escondia entre pilhas de livros empoeirados, durou por muitos séculos.

Cunha (2015) define biblioteca como sendo o local onde a maioria dos itens do seu acervo é constituída por documentos em papel. Para Vieira (2014), a biblioteca deixou de ser uma instituição com enfoque na guarda e na preservação dos acervos para torná-los ao alcance do público, sejam eles tangíveis ou virtuais. É importante salientar que permanece o compromisso da biblioteca com a preservação dos acervos para torná-los acessíveis.

Milanesi (1988) traz outro aspecto da biblioteca como um ambiente de encontro e discussão, tratando de um espaço onde é possível aproximar-se do conhecimento registrado e onde se discute criticamente esse conhecimento. Para o autor, a biblioteca não pode ser algo distante da população mas um instrumento de leitura do cotidiano com os seus conflitos e problemas.

No contexto da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT), ainda não existe um consenso na tipologia estabelecida para as bibliotecas, uma vez que o público atendido nos Institutos Federais é diversificado. No entanto, de acordo com as pesquisas de Becker e Faqueti (2015) sobre as bibliotecas dos Institutos federais, ainda incorporam uma imagem estereotipada e conservadora das bibliotecas como um espaço apenas para guarda, zelo e conservação de livros, essa imagem ainda precisa ser superada.

De acordo com Mattos e Pinheiro (2006) as bibliotecas dos Institutos Federais trazem consigo uma característica peculiar relacionada ao atendimento tanto ao público do ensino técnico, médio e superior. Em virtude dessa peculiaridade, torna-se um desafio planejar produtos e serviços para públicos tão distintos. Moutinho (2014) denomina as bibliotecas dos Institutos Federais de –Bibliotecas Multiníveis, por atenderem demandas apresentadas por Mattos e Pinheiro (2006). Almeida e Freire (2018) também compreendem da mesma forma por acreditarem que esse conceito é mais completo e abrangente. Mattos e Pinheiro (2006) denominam as bibliotecas dos Institutos Federais de – bibliotecas mistas, assim como Becker e Faqueti (2015). As autoras, assim a denominam, tendo em vista o universo variado de usuários que compõem a RFEPCT, e a junção das tipologias escolar e universitária.

Diante disso, independente da denominação proposta para as bibliotecas da RFEPCT – mistas (Mattos; Pinheiro, 2006), (Becker; Faqueti, 2015) ou multiníveis (Moutinho, 2014), (Almeida; Freire, 2018) – é válido ressaltar que mais importante do que denominá-las é assegurar que elas cumpram seu papel alinhado com a proposta pedagógica em que estão inseridas. Santos (2012) complementa que as bibliotecas possuem papel importante na formação emancipadora, integral e omnilateral dos estudantes dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, pelo fato de estarem ligadas hierarquicamente a essas instituições.

Para Sala (2016), a biblioteca pode ser uma extensão da sala de aula e, portanto, pode contribuir diretamente para a formação dos estudantes. Por outro lado, a autora ressalta a



necessidade do envolvimento da biblioteca de modo que, enquanto espaço de aprendizagem e entidade institucional, possa participar do efetivo aprendizado dos estudantes.

A Federação Internacional de Associações e Instituições de Bibliotecas – *International Federation of Library Associations and Institutions*” (IFLA) publicou, no ano 2004, um documento chamado: – Diretrizes para Serviços de Bibliotecas para Surdos. Esse documento alertava os bibliotecários sobre a importância de pensar nos usuários Surdos no sentido de planejar serviços e atrair esse público para as bibliotecas.

Passadas quase duas décadas, Crispim Júnior, Bortolin e Santos Neto (2017), nos alertam que as pesquisas na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação, ligadas à acessibilidade, há muitos anos têm enfoque nas pessoas cegas, voltadas principalmente para as tecnologias assistivas. Por outro lado, as pesquisas direcionadas aos Surdos ainda são escassas.

Para Miglioli e Santos (2017) o aspecto democratizador e libertário das bibliotecas, que se abstêm da visão de lucro impregnada a sociedade capitalista, tornam-nas o espaço adequado para a promoção da cidadania por meio da absorção de membros de minorias sociais em mais amplo aspecto. Tendo em vista que os Surdos pertencem a uma minoria social, por possuir questões culturais diferentes das hegemônicas. Essa perspectiva apresentada por Miglioli e Santos (2017) também envolve atributos à biblioteca no sentido de empenhar-se e superar as barreiras que dificultam a acessibilidade desse público.

Vale destacar que a Lei 13.146/201520, conhecida como Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, mais conhecida como Estatuto da Pessoa com Deficiência, estabelece em seu artigo 48: O poder público deve adotar mecanismos de incentivo à produção, à edição, à difusão, à distribuição e à comercialização de livros em formatos acessíveis, inclusive em publicações da administração pública ou financiadas com recursos públicos, com vistas a garantir à pessoa com deficiência o direito de acesso à leitura, à informação e à comunicação.

Nesse sentido esse estudo identificar e categorizar as percepções dos bibliotecários do Instituto Federal de Pernambuco (IFPE) sobre os serviços inclusivos da biblioteca direcionados aos discentes Surdos. Este artigo encontra-se organizado da seguinte forma: esta seção trata-se da introdução, na qual foi apresentada uma contextualização sobre o papel da biblioteca na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, sobretudo sobre seu papel inclusivo, incluindo também o objetivo proposto para este estudo. A próxima seção apresenta uma explanação sobre o papel dos bibliotecários e seu potencial de atuação no contexto inclusivo nos Institutos Federais. Em seguida é apresentada a metodologia aplicada nesse estudo. Posteriormente, são descritos e analisados os dados obtidos por meio dos questionários e das entrevistas da pesquisa exploratória, destacando os indicativos identificados. Por fim, a última seção é apresentada nas conclusões, apontamentos e sugestões acerca da efetividade no processo inclusivo dos discentes Surdos nas bibliotecas.

## **Os Bibliotecários e o Contexto Inclusivo na Educação Profissional e Tecnológica**

O Código de Ética Profissional do Bibliotecário, elaborado pelo Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB)-Resolução CFB n.º 207/201822 preconiza a preservação do cunho liberal e humanista da profissão, fundamentado na liberdade da investigação científica e na dignidade do ser



humano. É importante ressaltar que a atuação do bibliotecário se fundamenta no conhecimento da missão, objetivos, áreas de atuação e perfil sociocultural do público-alvo da instituição onde está instalada a unidade de informação em que atua. Além disso, das necessidades e demandas dos usuários, tendo em vista o desenvolvimento dos indivíduos e da sociedade. Nesse sentido, pressupõe-se que o bibliotecário, pela natureza inerente à sua profissão, tem o dever de promover a inclusão nas unidades de informação que atuam.

Para Puppo (2008) as pessoas com deficiência não podem e nem devem ser excluídas dos ambientes informacionais, uma vez fazendo isso, a biblioteca, como um espaço embrionariamente informacional, os atores que a compõem estariam escolhendo quais indivíduos receberão em seu ambiente de trabalho. A autora ressalta que o bibliotecário e os profissionais atuantes nas bibliotecas devem estar aptos para receber, atender e dar acesso às informações com competências e habilidades para satisfazer o usuário da informação. Nesse sentido, é fundamental uma formação adequada, especialmente, para o bibliotecário, com viés inclusivo, para que ele possa criar e desenvolver práticas inclusivas no atendimento, contemplando as recomendações do Manifesto da IFLA (2012, p. 3).

Portanto, segundo Costa (2017, p. 48):

A relação e interação entre bibliotecário e usuário são de extrema importância. É no serviço de referência que isso acontece, pois o bibliotecário é o mediador entre o usuário que busca por informação e pelos documentos que estão nos acervos das bibliotecas (Costa, 2017, p. 48).

Grogan (2001) reforça essa ideia quando afirma que este serviço significa a assistência efetiva prestada pelo bibliotecário de referência aos usuários que necessitam de informação em qualquer suporte. Para Mangas (2007), as funções de um serviço de referência devem ser basicamente quatro: acolher, informar, formar e orientar. Além disso, segundo o autor, tão importante quanto fornecer informações aos usuários é o acolhimento a esses sujeitos e direcioná-los ao local onde encontrarão os dados que necessitam, caso a biblioteca não disponha deles. O autor acrescenta ainda que na maior parte das definições de serviços de referência, a dimensão humana é recorrentemente apontada como um elemento comum e essencial.

Dessa forma, quando Mangas (2007) enfatiza a dimensão humana do serviço de referência, mostra-se como necessário considerar ações de planejamento buscando a quebra das barreiras que distanciam as bibliotecas e a oferta de serviços inclusivos. Para Puppo (2008, p. 32):

[...] não basta simplesmente tornar os ambientes acessíveis (espaços físicos, disponibilizar conhecimentos, etc.). As barreiras mais difíceis de serem contornadas são as –barreiras de atitude. É preciso que nos tornemos pessoas acessíveis e inclusivas, ou seja, fazer uma revisão de nossas atitudes e mudá-las, tendo como foco principal a ideia de que todas as pessoas têm direitos e deveres em uma sociedade democrática e que ninguém seja excluído por qualquer razão que seja. (Puppo 2008, p. 32).

Sasaki (2009) reitera que uma forma de superar as barreiras atitudinais é sensibilizar e conscientizar as pessoas. No âmbito da biblioteca, a partir da quebra dessas barreiras, observa-se que será possível, a partir da atitude prioritariamente empática, planejar os serviços baseados nas especificidades dos usuários Surdos.



Silva (1999) afirma que os bibliotecários devem realizar parcerias com os professores durante o planejamento didático, como parte importante das suas atribuições de cunho educativo. Ele acredita que essa interação possibilitará ao bibliotecário conhecer os conteúdos a serem ministrados pelos professores e poderá orientar tanto docentes quanto estudantes sobre os materiais bibliográficos disponíveis.

Trazendo para o contexto inclusivo dos estudantes Surdo nos Institutos Federais, essas parcerias são fundamentais. Essas possíveis ações, acrescentariam e fortaleceriam potencialmente a participação do intérprete de Libras e do NAPNE, para que a partir dessa parceria, ações e produtos sejam planejados com vistas às necessidades específicas de aprendizagem desses estudantes.

Moreira (2018) realizou um estudo sobre ações educativas realizadas pelos bibliotecários atuantes nos Institutos Federais espalhados pelo Brasil e identificou que o maior desafio enfrentado pelas bibliotecas dos IFs é o quantitativo insuficiente de pessoal, principalmente de bibliotecários. O autor afirma que essa carência de profissionais acarreta prejuízos no desenvolvimento das atividades das bibliotecas, principalmente nas ações educativas. Moreira (2018) também pôde constatar que as bibliotecas não estão preparadas para atender as demandas específicas da diversidade, visto que os sujeitos com deficiência não são contemplados efetivamente pelos serviços oferecidos devido às restrições de ordem estrutural, material e organizacional. Ou seja, faltam instrumentos, materiais, recursos humanos e capacitação dos profissionais da biblioteca, principalmente para o atendimento das pessoas com deficiência auditiva e visual.

Conceição (2020) em sua pesquisa buscou compreender a leitura no âmbito das bibliotecas do Instituto Federal de Educação de Santa Catarina (IFSC), sob a ótica dos bibliotecários. Assim como Moreira (2018), constatou que a escassez de tempo dos bibliotecários, comprometidos com outros serviços, como o processamento técnico de livros, os distancia da realização de atividades culturais nas bibliotecas e no processo de formação de leitores. O autor destaca ainda a dificuldade em trabalhar a leitura com um público diversificado, visto que as bibliotecas do IFSC atendem a jovens e adultos em diferentes níveis de ensino, desde adolescente do ensino integrado até os adultos da pós-graduação.

Os resultados da pesquisa de Azevedo (2020) apontaram que os bibliotecários de duas bibliotecas do Instituto Federal de Educação do Espírito Santo (IFES), apesar de terem conhecimento parcial sobre o letramento informacional e sua importância no desenvolvimento da autonomia do estudante no uso da informação. Contudo, não existe nenhuma ação específica dos bibliotecários para o desenvolvimento dessa atividade. O autor evidencia a importância do desenvolvimento de um trabalho colaborativo entre bibliotecários, professores e equipe pedagógica. No entanto, o desconhecimento do papel educativo do bibliotecário pela comunidade acadêmica em geral, contribui para não haver um trabalho colaborativo entre esses agentes. O autor constatou que ainda há um caminho a ser percorrido pelo bibliotecário para que ele possa ser reconhecido como um profissional ligado à educação, assim como o papel educativo da biblioteca.

Biff (2019) procurou investigar a contribuição da colaboração entre bibliotecários e professores para a promoção da leitura nas bibliotecas dos Institutos Federais do Rio Grande do Sul. A autora constatou que apenas a metade das bibliotecas pesquisadas desenvolvem essas práticas colaborativas.



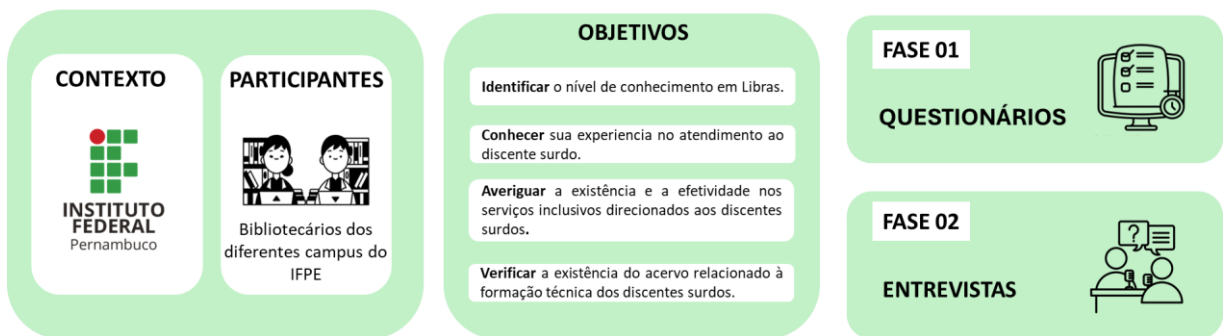
De acordo com a autora, dentre os fatores que afetam a colaboração, destacou-se o bom relacionamento dos bibliotecários com os professores e a proatividade do bibliotecário. Dentre os fatores impeditivos destacou-se a baixa frequência dos professores na biblioteca e a falta de compreensão do papel da biblioteca e do bibliotecário, assim como enfatizou Azevedo (2020).

Considerando a realidade de bibliotecários atuantes nos Institutos Federais, foi possível perceber por meio dos estudos de Moreira (2018) e Conceição (2020) que o quantitativo insuficiente de trabalhadores nas bibliotecas, principalmente de bibliotecários, contribui para as ações educativas darem lugares às atividades técnicas e administrativas do setor. Dessa forma, a falta de tempo, aliada ao desconhecimento do papel educativo da biblioteca por parte da comunidade acadêmica e até mesmo pelos próprios bibliotecários, também contribui para que as práticas colaborativas entre bibliotecários e professores não sejam uma prática comum, como evidenciaram Azevedo (2020) e Biff (2019). Outra realidade recorrente entre os bibliotecários dos IFs, conforme destaca Moreira (2018) é a carência de formação na área de inclusão e acessibilidade, principalmente para o atendimento das pessoas com deficiência auditiva e visual, apesar de considerarem assuntos relevantes para o seu exercício profissional.

### Processo Metodológico

A Figura 1 apresenta o processo metodológico adotado. Nela é destacado o contexto, os participantes os objetivos a serem alcançados direcionados a obter dados dos bibliotecários e, intrinsecamente, refletir sobre suas práticas e atitudes inclusivas em seu exercício profissional. Cabe destacar que esta pesquisa é predominantemente exploratória, com caráter descritivo com abordagem qualitativa.

**Figura 1 - Processo Metodológico Adotado.**



**Fonte: Os Autores.**

A fase exploratória ocorreu em duas fases distintas. Na **Fase 01** foram utilizados questionários como instrumento de coleta de dados, seguidos por entrevistas em uma segunda etapa. O universo investigado foi o Instituto Federal de Pernambuco (IFPE) e contou com a participação dos bibliotecários. Responderam ao questionário, 23 (vinte e três), do universo de 28 (vinte e oito) profissionais. Na **Fase 02** foram utilizadas entrevistas e concordaram em participar 5 (cinco) bibliotecários. Por questão de confidencialidade, foram dadas aos entrevistados as seguintes denominações: **Bibliotecário 01**, **Bibliotecário 02**, **Bibliotecário 03**, **Bibliotecário 04** e **Bibliotecário 05**, preservando assim, suas verdadeiras identidades.



## Resultados e Discussão

Os resultados são apresentados respeitando a ordem de execução de cada fase e são descritos obedecendo a sequência de objetivos evidenciados na Figura 1.

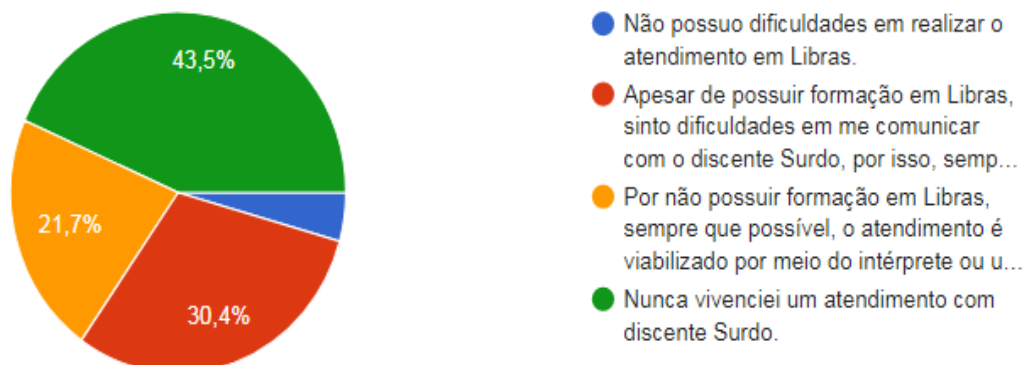
### • FASE 01: Resultados dos Questionários

O primeiro objetivo delimitado teve como finalidade identificar o nível de conhecimento dos bibliotecários sobre a Libras, para isso foram elaboradas duas perguntas. Os resultados evidenciaram que do ponto de vista formativo, a maioria – 78,2% dos respondentes – possui algum tipo de contato com a Libras, seja por formação continuada dentro ou fora do IFPE, ou na época da graduação. É importante destacar que nesse universo – 45,5% deles – afirmam terem cursado Libras em formação continuada pelo IFPE. Entretanto, no tocante ao nível de compreensão, apenas 2 (dois) bibliotecários afirmam conseguir realizar atendimento em Libras ou formular frases e estabelecer uma breve comunicação com o discente Surdo.

Essas sinalizações, apresentadas por meio das respostas dos participantes, evidenciam a dissonância existente entre a formação e execução na sua prática profissional. Nesse sentido, observa-se que mesmo sendo oferecidos cursos contínuos aos profissionais do IFPE, percebe-se que ainda há dificuldades do uso da Libras no cotidiano profissional dos bibliotecários.

No tocante ao segundo objetivo do instrumento, esse tinha a finalidade de conhecer a experiência do bibliotecário no atendimento ao discente Surdo, composta por três perguntas. A primeira, conforme o Gráfico 01 visou conhecer a realidade do bibliotecário em relação ao atendimento do discente Surdo na biblioteca. Uma parte representativa – 45,5% dos respondentes – sinalizaram que nunca vivenciaram um atendimento voltado ao discente Surdo. Por outro lado, 30,4% deles – registraram que vivenciaram o atendimento e, mesmo possuindo formação em Libras, eles apresentam dificuldades recorrentes no atendimento a esse público. Inclusive, fazendo uso complementar do português escrito, gestos e recorrência ao suporte do intérprete, sempre que possível.

**Gráfico 1-Realidade do bibliotecário no atendimento ao discente Surdo.**



Fonte: Os Autores.





A próxima pergunta relacionada ao segundo objetivo visou verificar se, normalmente, a biblioteca é comunicada ou notificada sobre o ingresso do discente Surdo e suas especificidades pelo NAPNE ou pela Coordenação ou Divisão de Políticas Inclusivas do IFPE. Foi verificado que 71,4% dos bibliotecários nunca receberam esse tipo de comunicação ou notificação associada aos discentes Surdos ingressantes na instituição.

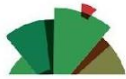
Por fim, a terceira questão. Quando perguntados sobre a quem recorrem quando necessitam de alguma orientação, demanda ou suporte sobre atendimento aos discentes Surdos, verificou-se que 36,4% normalmente busca apoio do Intérprete de Libras, 31,8% do NAPNE ou da Coordenação ou Divisão de Políticas Inclusivas do IFPE. O restante, 27,3% buscam apoio da Direção de Ensino, Coordenação Pedagógica ou Coordenação de Curso onde o(a) discente está vinculado no Campus.

Esse cenário denota uma possível falta de comunicação entre os órgãos responsáveis pela inclusão das pessoas com deficiência e a biblioteca. A aparente desarticulação –observada por meio das respostas dos participantes –desses órgãos, principalmente do NAPNE, o qual deveria, por definição, fornecer apoio aos demais setores para receberem os estudantes com necessidades específicas de forma equânime, produz potencialmente dificuldades no atendimento desse público nas bibliotecas. É importante compreender que as bibliotecas, assim como os demais órgãos, necessitam planejar os seus serviços conforme as especificidades de seu público. Nesses casos, o processo de comunicação carece ser fluido de modo que o suporte às atividades –que podem ou poderiam ser viabilizadas pelo NAPNE –seja no ensino, na pesquisa e na extensão, direcionadas a esse público que possam ser incorporados em seu cotidiano.

Outro indicativo encontrado nesse cenário foi a ausência de um procedimento sistêmico na coleta de informações a respeito do discente Surdo, embora todos os campi do IFPE possuam o NAPNE ao menos instituído. Isso nos faz questionar se esses órgãos estão em pleno funcionamento e executando o seu papel institucional efetivamente.

No que se refere ao terceiro objetivo, esse averiguou a existência e a efetividade nos serviços inclusivos direcionados aos discentes Surdos, para isso foram elaboradas duas perguntas. A primeira possuía a finalidade de saber sobre a existência de algum serviço ou produto inclusivo oferecido pela biblioteca direcionado ao discente Surdo que facilite seu acesso ao acervo físico. Verificou-se que uma quantidade significativa – 14 (quatorze) bibliotecários – afirmou que as bibliotecas não possuem serviço ou produto direcionado ao discente Surdo. Apenas 2 (dois) bibliotecários sinalizaram que possui e utiliza o serviço. No entanto, 3 (três) afirmaram que todo o serviço ou produto fornecido pela biblioteca ao discente Surdo necessita ser sempre mediado pelo intérprete. Por fim, 8 (oito) bibliotecários afirmaram que a biblioteca possui serviço ou produto direcionado aos discentes com outro tipo de necessidade específica, ou deficiência.

A outra pergunta do terceiro objetivo visou conhecer as dificuldades associadas à biblioteca em desenvolver serviços ou produtos direcionados aos discentes Surdos. É importante salientar que essa pergunta permitia ao respondente assinalar até 4 (quatro) opções. Os resultados associados às dificuldades apontaram que a maior dificuldade – 77,3% dos bibliotecários – está centrada na alta demanda de trabalho e poucos servidores lotados no setor. Em segundo lugar, 68,2% responderam que

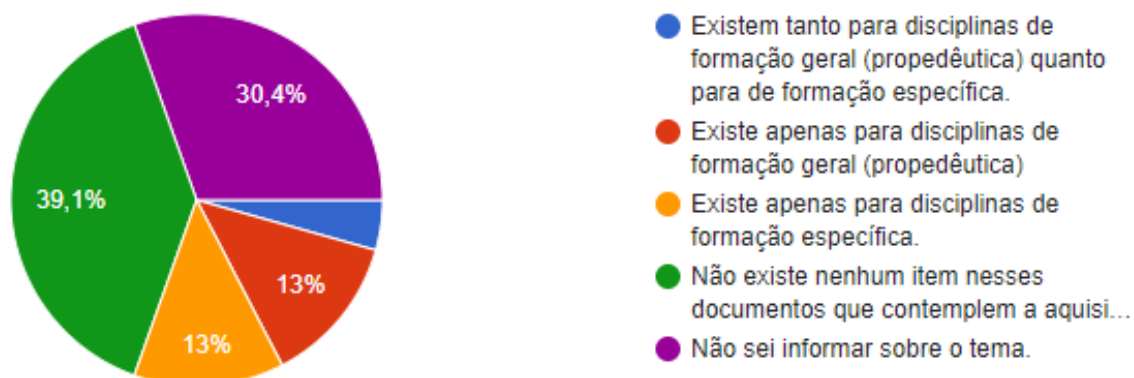


a maior dificuldade é a ausência de conhecimento sobre as especificidades desse público, principalmente no que se refere ao domínio da Libras.

Esse cenário ratifica a dissonância existente entre a formação e a execução na sua prática profissional, conforme demonstrado no primeiro objetivo desse questionário. A partir desse cenário, também foi possível visualizar a inexistência de produtos ou serviços direcionados aos discentes Surdos, além disso, foi possível perceber que os poucos produtos ou serviços sinalizados necessitam ser sempre mediado pelo intérprete, ou seja, não viabilizam a autonomia do discente Surdo.

Por último, o quarto objetivo visou verificar a existência do acervo na formação técnica, direcionada aos discentes Surdos. Inicialmente, foi necessário averiguar se os bibliotecários possuíam conhecimento a respeito dos indicativos dos documentos norteadores do IFPE para as bibliotecas, a saber: Política de Formação e Desenvolvimento de Coleções<sup>30</sup> e o Plano de Atualização e Expansão do Acervo<sup>31</sup>. Aproximadamente 39,1% asseguraram, por meio de suas respostas, que não existe recomendação para adquirir acervo para esse público nos documentos norteadores da biblioteca, 30,4% não souberam informar. Os outros 30,3% afirmaram que existe recomendação para livros de formação geral (propedêutica) ou de formação específica (técnica), conforme Gráfico 2.

**Gráfico 2 - Existência de recomendação que contemple a aquisição de livros acessíveis em Libras nos documentos norteadores da biblioteca (Política de Formação e Desenvolvimento de Coleções / Plano de Atualização e Expansão do Acervo).**



Fonte: Os Autores.

A última pergunta do questionário averiguou se no acervo da biblioteca existe(m) material(is) didático(s) que atenda(m) em língua acessível, aos discentes Surdos nos Cursos Técnicos ofertados pelo seu Campus, seja nas disciplinas de formação geral (propedêutica) ou nas disciplinas específicas (técnicas). Um percentual significativo – 68,2% dos bibliotecários – afirmou que não existe material no acervo destinado ao Surdo, seja para formação geral (propedêutica) ou para formação específica (técnica). Entre os respondentes, 4 (quatro) bibliotecários, o equivalente a 18,2% do universo participante, responderam que existem livros acessíveis, mas esses se tratam de livros sem ligação direta com os cursos ofertados no campus. Dois bibliotecários, o equivalente a 8,7%, responderam possuir algum acervo voltado para a formação técnica.

No entanto, ao final do questionário foi disponibilizado um espaço para o registro de qualquer informação complementar às questões respondidas, caso o participante sentisse necessidade. Foram efetuados os seguintes relatos dos participantes em relação à pergunta anterior:



Relato 01: Esses livros **contêm nas ementas das disciplinas** para serem adquiridas. (Grifo nosso).

Relato 02: **Contém nas ementas das disciplinas** para serem adquiridas. (Grifo nosso).

Relato 03: A biblioteca possui em seu acervo apenas bibliografia que trata da língua de sinais **conforme indicação da ementa da disciplina** de Libras. (Grifo nosso).

Os livros citados como parte do acervo específico da formação técnica, ao que indicam os relatos, são livros sobre os Surdos e não acessíveis aos Surdos.

Os resultados oriundos do quarto objetivo revelaram que os documentos normativos institucionais, voltados para a aquisição dos acervos das bibliotecas, precisam ser elaborados com o olhar direcionado também para as pessoas com deficiência, em especial, aos discentes Surdos. Apesar da escassez de livros acessíveis no mercado editorial para esse público, outras formas de acesso às leituras e aos conteúdos devem ser planejadas com os intérpretes e professores.

### • **FASE 02: Resultados das Entrevistas**

A fim de alcançar os objetivos pretendidos por esta pesquisa, o roteiro da entrevista foi baseado nos 4 (quatro) objetivos propostos na fase metodológica. A análise dos dados foi desenvolvida a partir das ideias e falas reveladas nas entrevistas dos atores envolvidos na pesquisa. Isso abrange o referencial teórico desta pesquisa e a perspectiva dialética, que, segundo Gil (2002), visa interpretar os fenômenos considerando que eles não podem ser dissociados de suas influências históricas, políticas, culturais, entre outras.

O primeiro objetivo teve como finalidade identificar com profundidade, o nível de conhecimento dos bibliotecários sobre a Libras. Os relatos evidenciaram que os 5 (cinco) bibliotecários participantes tiveram contato com a Libras por meio de cursos básicos oferecidos dentro ou fora da instituição. Apenas o Bibliotecário 01, além de ter frequentado 90% do curso técnico de tradutor intérprete de língua de sinais, atualmente está cursando licenciatura em Letras-Português-Libras. Diante disso, com exceção do Bibliotecário 01, os outros 4 (quatro) informaram possuir conhecimento entre básico e intermediário e não se sentiam preparados para atender discentes Surdos na biblioteca.

Foi possível perceber, na maioria das falas, a relevância dada ao contato com o sujeito Surdo para praticar a língua. Ficou evidenciada a importância direcionada à superação da barreira comunicacional como forma de se sentirem preparados para atender aos discentes Surdos. Os trechos destacados enfatizam esse aspecto:

É um universo novo para mim, **eu nunca tive o contato, primeira vez, então achei ótimo porque traz para gente a sensibilidade, entender eles. Não me sinto preparada, mas motivada.** É um desafio que tento superar dentro dos meus limites e das minhas deficiências, no caso da Libras (Bibliotecário 02, grifo nosso).

Considero meu nível básico de conhecimento. Sei que a **Libras é uma língua**, assim como é o Português. A pessoa Surda, **se a gente não tem o contato, fica muito difícil ajudar o estudante** (Bibliotecário 05, grifo nosso).

Os relatos reafirmaram o que foi averiguado nos resultados dos questionários sobre a dissonância existente entre a formação e execução na sua prática profissional. Nesse sentido, observa-se que mesmo sendo oferecidos cursos contínuos aos profissionais do IFPE, ou até mesmo, eles



buscando a formação fora da instituição, de forma geral, percebe-se que ainda há dificuldades do uso da Libras no cotidiano profissional dos bibliotecários.

As recomendações de Mantoan (2003) apontam que o ensino fundamentado nos ideais da inclusão precisa considerar a realidade linguística e cultural de cada discente. Nesse sentido, para Cunha, Mariane (2020), a escola deve criar ações que envolva toda a comunidade acadêmica para o aprendizado da Libras, o que possibilitará ao discente Surdo a chance de dialogar com outras pessoas. Pode, ainda, e de desenvolver sua autonomia no ambiente escolar, não limitando sua interação apenas ao profissional intérprete. É importante registrar a necessidade de uma reflexão sobre a efetividade do conteúdo dos cursos promovidos pela instituição. Isso ratifica a necessidade deles serem planejados conforme as demandas específicas dos setores, de forma que o atendimento seja realizado mais equânime possível.

No segundo objetivo do instrumento, a ênfase foi conhecer a experiência do bibliotecário no atendimento ao discente Surdo. Foi possível observar que, inicialmente, a maioria das experiências no atendimento ao discente Surdo não foram exitosas, sendo necessário buscar apoio dos intérpretes. Alguns registros enfatizam essa percepção e descritos a seguir:

Aqui percebi a **falta de comunicação**. Certa vez eu tentei me comunicar com o aluno Surdo escrevendo no papel, mas ele no começo nem era alfabetizado. Então **fui procurar as intérpretes** (Bibliotecário 02, grifo nosso).

Antes desse estudante Surdo que atualmente temos, tínhamos outros dois, eles frequentavam pouco a biblioteca. Não sei se estou exagerando, mas eu sentia no rosto de um deles, **o sofrimento quando eu não conseguia me comunicar com ele**. Já o estudante atual não, ele frequenta bastante. Minha experiência com ele é melhor. Antes eu tentava interagir com o meu gesto, mas com os “Drops” (treinamento com as intérpretes) melhorou bastante. **Quando cumprimento ele, ele fica feliz** (Bibliotecário 03, grifo nosso).

Mais uma vez, a barreira comunicacional foi reafirmada como um obstáculo a ser superado, pois de acordo com Andrade (2013) a maior barreira enfrentada pelo estudante Surdo é a barreira linguística presente no ambiente escolar. No entanto, é possível perceber a superação da barreira atitudinal quando todos os participantes da pesquisa se mostram empáticos e interessados em compreender e auxiliar no processo de inclusão do discente Surdo na biblioteca.

Nesse objetivo, os participantes também falaram sobre a sua relação com os órgãos inclusivos instituídos para viabilizar as questões da deficiência na instituição, o NAPNE. As respostas reiteraram a pouca ou inexistente articulação da biblioteca com o órgão, ou vice-versa. Outro indicativo confirmado nos relatos está relacionado à ausência de procedimento sistêmico na coleta de informações a respeito do discente Surdo, embora todos os campi do IFPE possuam o NAPNE. A maioria dos participantes relatou que sempre recorre aos intérpretes quando necessita de apoio para realizar o atendimento ao discente Surdo. As falas dos bibliotecários enfatizam a questão da falta da sistematização na atuação dos NAPNEs nos campi:

**Não tenho muita relação com o NAPNE**, às vezes as **a gente pede suporte da PROEXT**, por tem um servidor lá que é deficiente visual. Quando temos alguma dúvida sobre esse assunto, ele sempre está disposto a atender (Bibliotecário 01, grifo nosso).

Sempre recorro aos intérpretes que fazem parte do NAPNE. Apesar de ser um **contato informal**, indiretamente tenho contato com os participantes do Núcleo, **mas não me reportando a ele** (Bibliotecário 04, grifo nosso).



Essas falas corroboram com Machado (2021) quando afirma que apesar das importantes iniciativas do NAPNE, no apoio aos estudantes Surdos ou com outras deficiências, essas ações acontecem de forma isolada e pouco estruturada. Não há sistematização institucional, as atividades são baseadas na improvisação, quando essas ações deveriam ser frequentes, devidamente registradas e aperfeiçoadas para serem incluídas nos procedimentos sistêmicos da instituição. Conforme recomendação de Nunes (2021), seria interessante o desenvolvimento de estudos para que o NAPNE seja organizado como centro de formação, uma vez que é um núcleo de apoio a pessoas com necessidades específicas e ser composto por profissionais especializados e experientes na temática.

No que se refere ao terceiro objetivo, este averiguou a existência, efetividade e as dificuldades associadas ao desenvolvimento de serviços ou produtos inclusivos direcionados aos discentes Surdos. A primeira pergunta deste objetivo questionou os entrevistados se eles definiriam a biblioteca em que ele atua como um setor inclusivo para os discentes Surdos:

Sim, **mas ela precisa de mais adaptações**: como a língua, para não ter que chamar as intérpretes. E em relação aos cartazes e avisos, considero **superado porque agora eu já sei que é imagem, tudo peço para imprimir assim** (Bibliotecário 02, grifo nosso).

Acho que não, **falta, não é só uns livrinhos de Libras que faz com que o setor seja inclusivo**. Estamos pensando em instalar **aqueles tradutores de Libras nos computadores**. Mas por enquanto não considero a biblioteca inclusiva (Bibliotecário 03, grifo nosso).

Não totalmente, porque apesar de eu ter o conhecimento, **os demais servidores da biblioteca não tem esse conhecimento**. Então, quando o Surdo chega, dão um pedaço de papel para ele escrever. Quanto a materiais, a gente recebe alguns para estudante cego em Braille, **mas para o Surdo não tem**. A probabilidade de termos alunos Surdos é maior. **Precisamos de tecnologia assistiva** também, computadores adaptados para eles (Bibliotecário 04, grifo nosso).

No relato do Bibliotecário 02 a respeito da utilização de imagens em cartazes e avisos da biblioteca, a acessibilidade foi viabilizada com a quebra da barreira metodológica. Conforme as recomendações de Quadros (2012), a visão é o principal canal de aprendizagem do sujeito Surdo e é a forma pela qual se orienta, por isso, sempre que possível deve ser dada prioridade na utilização desses recursos.

Nos relatos dos Bibliotecários 03 e 04, foi possível averiguar em suas falas a preocupação na utilização de tecnologias assistivas para viabilizar o acesso às informações. Esse tipo de barreira, muito comum nas bibliotecas, é identificada como barreira instrumental, que se refere à ausência de ferramentas para fornecer suporte pedagógico aos estudantes Surdos. Nunes (2021) em seu estudo destaca que a biblioteca não é atrativa para pessoas com deficiência devido à falta de tecnologias assistivas. O Bibliotecário 03, cita como exemplo, a necessidade da instalação de programas com tradutores de Libras nos computadores.

Segundo as falas dos participantes, foi possível perceber que nenhum deles respondeu categoricamente que a biblioteca é inclusiva para o Surdo e, mais uma vez, a maioria relacionou o fator barreira comunicacional como o principal impedimento. É importante destacar que apesar da preocupação descrita nos depoimentos estar centrada na superação da barreira comunicacional, outras barreiras precisam ser transpostas. Portanto, para a promoção da inclusão na biblioteca, é necessário superar, além das barreiras comunicacionais e atitudinais, as metodológicas e



instrumentais, pois se caracterizam como essenciais para o discente Surdo ter acesso às informações de forma igualitária.

A respeito da existência de produtos ou serviços da biblioteca direcionados aos discentes Surdos, todos responderam que não possuíam. Em seguida, a pergunta foi direcionada às dificuldades atreladas ao não desenvolvimento desses produtos ou serviços direcionados aos discentes Surdos:

Primeiro, a **falta de conhecimento da área**, não é só achar a Libras bonita, vai muito além. Vai da necessidade de se conhecer a pessoa Surda, sua cultura, como funciona a sua mente e sua comunicação. Segundo, eu acho que é a **falta de tempo**. A instituição acaba sobrecarregando o servidor, a gente tem **déficit de servidor em todos os setores** e a gente acaba fazendo o básico (Bibliotecário 01, grifo nosso).

Acho que é **falta de capacitação** mesmo, ter a vontade se capacitar. Porque às vezes a gente pensa, só tem um aluno. Mas quando surgirem novos, mas mesmo se não surgirem, pode aparecer algum visitante, então temos que estar **minimamente preparados**, pelo menos com as noções básicas (Bibliotecário 03, grifo nosso).

Acho que a **participação do Núcleo poderia ser mais intensa junto à biblioteca** e a gente ir atrás desses recursos adaptados. **Não só o Núcleo, mas a gestão toda**. Deve ser um cuidado de todos. Deveria ter um direcionamento maior desses órgãos. Mas tem o nosso interesse também. Não sei se a responsabilidade parte do Núcleo ou da gestão, mas tem que ter esse preparo (Bibliotecário 04, grifo nosso).

As falas dos participantes trazem 03 (três) aspectos importantes a destacar: primeiro, a falta de conhecimento sobre o universo da Surdez, segundo a ausência de articulação do NAPNE e, terceiro lugar, a carência de profissionais nas bibliotecas.

Sobre a falta de conhecimento sobre o universo da Surdez, esse fator de dificuldade apareceu recorrentemente nas falas. Mais uma vez, o indicativo da dissonância existente entre a formação e execução da prática profissional é confirmado nesse contexto. Isso reforça a necessidade institucional de aumentar, fomentar e operacionalizar a frequência da oferta de cursos de formação continuada. Essas formações carecem promover simulações do cotidiano com vistas a eliminar ou mitigar as possíveis inseguranças desses profissionais no processo comunicacional. Melo (2021) ratifica ainda que essa ação deve ser extensiva a todos os profissionais que atuam no ambiente escolar.

Em relação à ausência de articulação do NAPNE, o relato do Bibliotecário 04 reitera o distanciamento do NAPNE com a biblioteca. Além disso, os resultados dos questionários que indicaram que apenas 31% dos bibliotecários recorrem a esse órgão quando precisam de algum suporte para o atendimento ao discente Surdo.

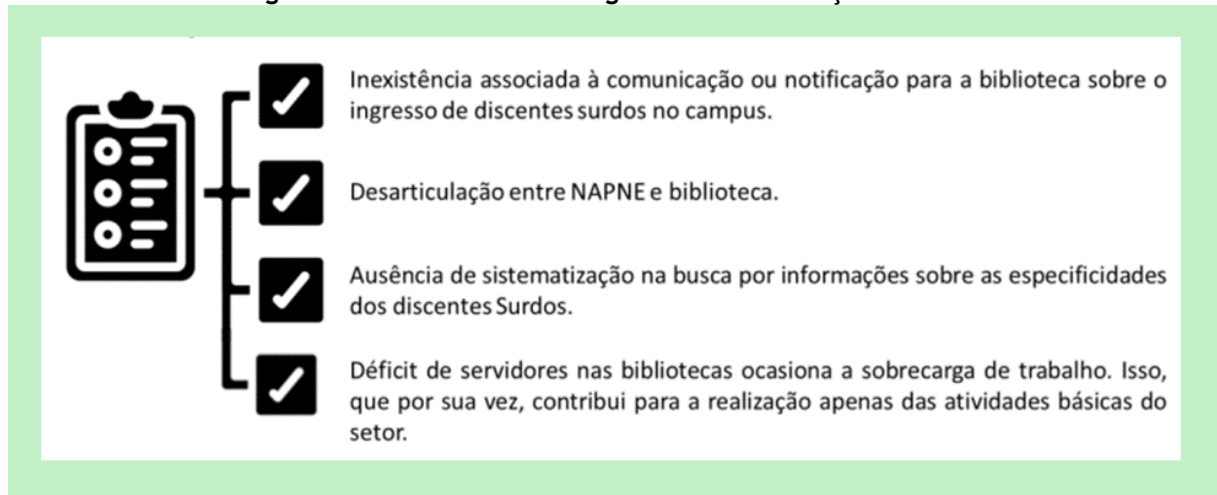
Esse cenário ratificou o estudo de Freitas (2019), que verificou o quanto a falta de comunicação entre o NAPNE e outros setores do IFAM dificultava a sistematização das ações do Núcleo.

Sobre a carência de profissionais nas bibliotecas, o relato do Bibliotecário 01 merece destaque. Ele afirma que devido à falta de tempo e ao déficit de servidores em todos os setores, ocasiona a sobrecarga de trabalho. Isso, que por sua vez, contribui para a realização apenas das atividades básicas do setor. Esse depoimento reverbera o estudo de Moreira (2018) no qual identificou que o maior desafio enfrentado pelas bibliotecas dos Institutos Federais é o quantitativo insuficiente de pessoal, principalmente, de bibliotecários.

## Categorias Identificadas das Percepções dos Bibliotecários

As categorias reveladas após as análises dos relatos dos bibliotecários participantes da Fase 01 foram: **Desarticulação Institucional**, **Barreira Comunicacional** e **Barreira Instrumental**. A Figura 2 sumariza os indicativos empíricos que resultaram na definição da categoria “Desarticulação Institucional” no contexto dos bibliotecários

**Figura 2 - Indicativos da Categoria “Desarticulação Institucional”.**



Fonte: Os Autores.

Sobre a **Desarticulação Institucional**, esta ocorre desde o ingresso da pessoa com deficiência ou necessidades específicas. Em seu estudo Menezes (2020) destacou a falta de acolhimento no ingresso dos discentes Surdos, geralmente, os docentes não são avisados com antecedência e a contratação dos intérpretes, na maioria das vezes, ocorre posteriormente, conforme relato de um discente Surdo participante desta pesquisa. Nesse sentido, tendo em vista as ações de planejamento dos setores que viabilizam a chegada e permanência da pessoa com deficiência ao campus, é fundamental que esses setores estejam cientes com antecedência sobre o ingresso desse público, incluindo a biblioteca.

Vale ressaltar que a categoria Desarticulação Institucional não está relacionada a uma desorganização institucional, ao contrário, existe uma preocupação institucional para que os documentos norteadores sejam cumpridos. No entanto, como relevou Machado (2021), há certa dificuldade institucional em transformar as diretrizes estabelecidas do campo da teoria para a prática. Esse cenário reforça a relevância da atuação do NAPNE de maneira efetiva, que tem se mostrado um órgão reativo. Contudo, o seu papel seria de criar na instituição a cultura da educação para a convivência, aceitação da diversidade e, principalmente, buscar a quebra de barreiras de acessibilidade. No entanto, é recorrente nos trabalhos a observação de NAPNEs desestruturados (Gimenes, 2020), sem articulação com outros setores (Freitas, 2019) e (Nunes, 2021), sem compreender adequadamente as especificidades dos estudantes com deficiência (Cunha, Mariane, 2020). Nesse sentido, as ações desses núcleos precisam ser apoiadas e incentivadas pela gestão, no sentido de dissipar suas dificuldades de atuação nos campi.

Outro indicativo que merece destaque nessa categoria está relacionado à sistematização de informações. A atuação do NAPNE nos campi, geralmente ocorre de maneira isolada e pouco

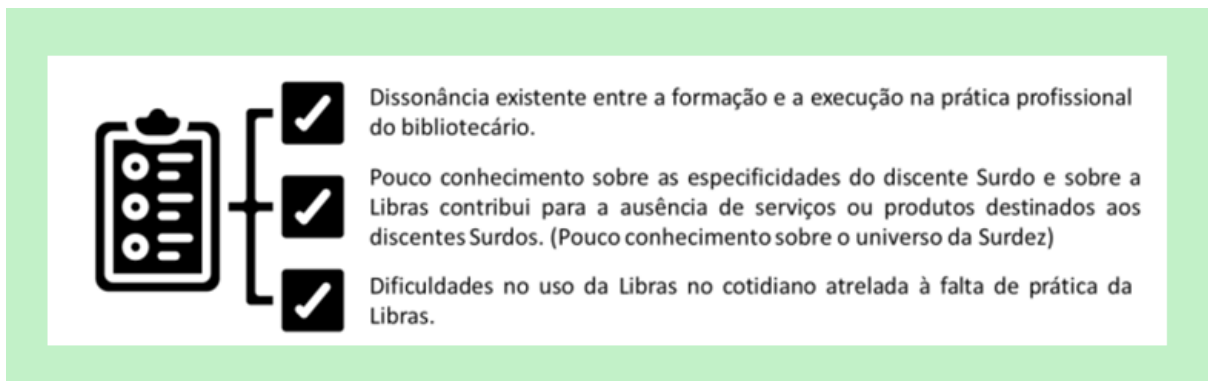


estruturada. Na maioria das vezes, não há organização institucional, as atividades são baseadas nas demandas que surgem. No entanto, o recomendável seria criar uma cultura organizacional que propicie o planejamento prévio de todos os setores escolares estejam adequados para que atendimento seja oferecido de forma mais igualitária possível.

É importante salientar que, para a inclusão seja efetiva, é necessário o apoio da alta gestão, principalmente em relação à disponibilização de pessoal nos setores. Tendo em vista o relato de uma bibliotecária participante da pesquisa, assim como averiguado nas pesquisas de Machado (2021), Santos, Jeane (2019) e Moreira (2018). Atualmente, os Institutos Federais enfrentam um número limitado de servidores, ocasionando a falta de tempo dos profissionais, restringindo-se às tarefas básicas de seu setor.

Em relação à categoria Barreira Comunicacional, a Figura 3 sumariza os indicativos empíricos que resultaram na definição da dessa categoria no contexto dos bibliotecários.

**Figura 3 - Indicativos da Categoria “Barreira Comunicacional” no contexto dos Bibliotecários.**



Fonte: Os Autores.

Nessa categoria, observa-se a dissonância entre a formação e a execução, na prática, profissional do bibliotecário. Embora, a maioria dos profissionais possua experiência formativa em cursos de Libras, em diferentes níveis, ainda assim sentem dificuldade em utilizar a Libras em seu cotidiano. Esse indicativo é importante, por ocasionar o não planejamento e desenvolvimento de serviços ou produtos para esse público, atrelada ao pouco conhecimento sobre as especificidades do discente Surdo.

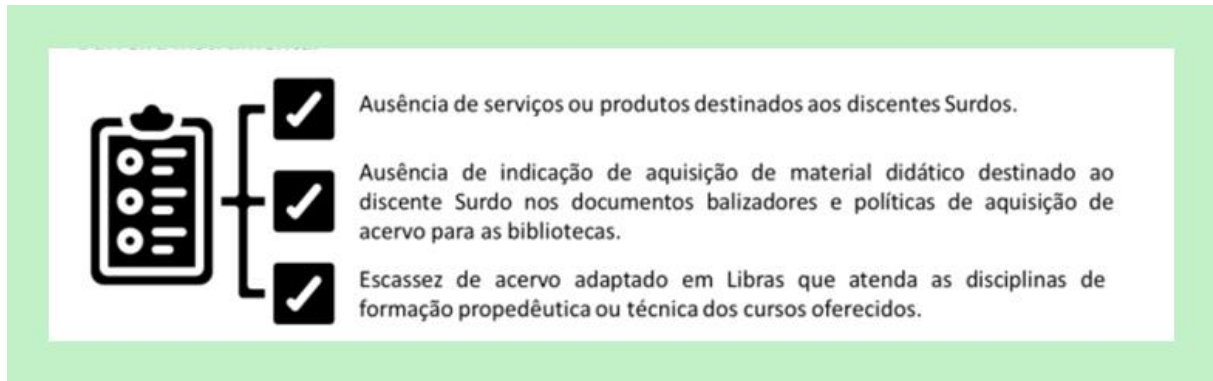
Nesse sentido, é essencial haver preocupação e ações por parte do NAPNE, no sentido de contatar a efetividade e constância dos cursos oferecidos. Alguns bibliotecários mencionaram a falta de prática da Libras, uma vez que como se trata de uma língua, torna-se essencial essa prática. De acordo com a orientação dos intérpretes entrevistados, os servidores envolvidos no atendimento nos setores, não precisam ser intérpretes, mas é necessário que eles se apropriem dos sinais básicos mais utilizados no setor, assim como, sinais de cumprimento e de boas práticas de convivência.

É importante salientar que, durante a entrevista foram observadas atitudes empáticas dos bibliotecários participantes da pesquisa, demonstrando interesse em aprender e pesquisar sobre o universo da Surdez. A quebra da barreira empática apresenta-se como primeiro passo para superar as outras no cotidiano desses estudantes.



Sobre a categoria Barreira Instrumental, a Figura 4 resume os indicativos que resultaram na definição dessa categoria no contexto dos bibliotecários.

Figura 4 - Indicativos da Categoria “Barreira Instrumental” do contexto dos Bibliotecários.



Fonte: Os Autores.

Os indicativos levantados reafirmam a realidade das bibliotecas dos Institutos Federais, de acordo com a RSL desta pesquisa, questões envolvendo a biblioteca e a inclusão de discentes Surdos são escassas. Alguns trabalhos tratam de deficiência, mas a ênfase é dada aos discentes cegos (Nunes, 2021) e com deficiência motora Barbosa (2020). Nesse contexto, a Surdez é vista como uma deficiência invisível (IFLA, 2004), porque a pessoa Surda, à primeira vista, não aparenta possuir nenhuma necessidade específica. Associada a isso, está à dificuldade do Surdo com a língua portuguesa, esse fator robustece o distanciamento desse público nas bibliotecas.

Outro indicativo que merece destaque é a ausência de indicação de aquisição de material didático destinado ao discente Surdo nos documentos balizadores e políticas de aquisição de acervo para as bibliotecas. Como consequência, observa-se a escassez desses materiais disponíveis nas bibliotecas. Conforme o estudo de Fulas (2017) sobre aquisição de livros acessíveis para Surdos e cegos pelo Governo Federal, é considerado insignificante se comparado ao acervo disponibilizado para os estudantes sem deficiência, reforçando o caráter de distanciamento e exclusão. Nesse sentido, esforços mostram-se necessários para os conteúdos serem traduzidos em Libras e disponibilizados nas bibliotecas. Assim como, disponibilização de material educacional acessível nas bases gratuitas para esse público. Destaca-se também a importância da aquisição do Português para o discente Surdo, essa aquisição precisa ser incentivada pelos professores da língua para facilitar o aprendizado do Surdo na língua majoritária à qual o discente está inserido.

## Conclusões

Tendo em vista o objetivo deste artigo que foi de categorizar as percepções dos bibliotecários sobre os serviços inclusivos direcionados aos discentes surdos nas bibliotecas do IFPE, sobretudo na Educação Profissional e Tecnológica (EPT). O objetivo foi alcançado por meio da análise dos dados e relatos obtidos por meio de questionários e entrevistas durante a realização da pesquisa.

A partir dessa análise, foram definidos os indicativos, os quais foram categorizados para melhor compreensão e organização das percepções dos bibliotecários em relação aos serviços inclusivos para os discentes surdos nas bibliotecas do contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT). A saber: a desarticulação Institucional, a barreira comunicacional e a barreira instrumental, essas categorias



revelam os principais desafios enfrentados pelos bibliotecários e discentes Surdos que precisam ser transpostos para o fornecimento de serviços acessíveis e inclusivos nas bibliotecas do IFPE.

Acerca das bibliotecas verificou-se o seu potencial como espaço de aprendizagem e apoio ao ensino, à pesquisa e à extensão. O bibliotecário por sua vez, não deve se limitar a mediar ou orientar o usuário, no entanto, cumprir o seu papel de mediador pedagógico e agente educacional de transformação. Para isso, ele necessita estar atento ao perfil dos usuários da informação ao qual ele serve, seja com deficiência ou não.

Por meio das reflexões oriundas dos dados obtidos dos questionários e entrevistas aos partícipes da pesquisa, foi possível visualizar o quanto a biblioteca, que por sua natureza deveria ser um espaço inclusivo, ainda precisa trilhar um longo caminho para efetivar esse ideal. Não existe uma padronização na utilização dos recursos de acessibilidade nas bibliotecas do IFPE, principalmente direcionados aos discentes Surdos, os quais são praticamente escassos. Existe uma intencionalidade inclusiva no IFPE, no entanto, as ações são difusas de suas intenções.

Os relatos dos bibliotecários demonstram a quebra de uma barreira primordial, a atitudinal. Foi possível sentir em cada fala, a empatia e o desejo de contribuir para transpor as outras barreiras de acessibilidade impostas aos discentes Surdos. No entanto, as dificuldades apresentadas limitam a efetivação do processo inclusivo desses discentes nas bibliotecas do IFPE.

A alta gestão deve estabelecer uma articulação eficaz com os setores envolvidos na inclusão. As ações precisam ser encadeadas, sistêmicas e devidamente registradas. O NAPNE de cada campus precisa atuar de forma que se torne referência institucional local, fornecendo apoio aos demais setores para receber os estudantes com necessidades específicas de forma equânime. Tendo em vista que a missão do Núcleo é criar na instituição a cultura da educação para a convivência, aceitação da diversidade e, principalmente, buscar a quebra de barreiras arquitetônicas, comunicacionais e atitudinais.

Para que essas premissas sejam cumpridas em sua totalidade, as estruturas operacionais dos Núcleos precisam ser repensadas, principalmente, em relação à articulação com outros setores do IFPE. O bibliotecário, por exemplo, deveria ser membro cativo, assim como representantes de outros setores de atendimento aos discentes.

## **Agradecimentos**

Agradecemos ao Instituto Federal de Pernambuco e ao Programa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT) no desenvolvimento deste artigo. Este trabalho é parte integrante de uma pesquisa de Mestrado do PROFEPT vinculado como projeto de pesquisa cadastrado na Pró-Reitoria de Pesquisa (PROPESQ) do Instituto Federal de Pernambuco, com parecer substanciado aprovado pelo CEP da Faculdade Frassinetti do Recife (FAFIRE) n.º 5.729.976 em 20/08/2022.

## **Referências**

ALMEIDA, J. L. S. FREIRE, G.H. A. A biblioteca multinível no IFPB Campus Sousa: conceito, descrição e finalidade. *Revista Informação & Informação*, Londrina, v. 23, n. 2, p. 520-537, maio/ago. 2018. Disponível em: <https://is.gd/EjqbfH>. Acesso em: 8 de abr. 2022.



CASTRO, A. C.; CASTRO, M. P. A.; SEIXAS, L. R.; MELO, R. M.; MELO FILHO, I. J. Categorizando as Percepções dos Bibliotecários sobre os Serviços Inclusivos direcionados aos Discentes Surdos na Educação Profissional e Tecnológica. *Revista Semiárido De Visu*, V. 12, n. 3, p. 1412-1432, set. 2024. ISSN 2237-1966.

ANDRADE, S. **A educação geográfica de estudantes surdos em uma escola polo da Grande Florianópolis**. 2013. 111 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) -Universidade Federal em Santa Catarina, Florianópolis, 2013. Disponível em: <https://is.gd/eVGZZh>. Acesso em: 7 fev. 2023.

AZEVEDO, K. R. de. **Letramento informacional em bibliotecas do Instituto Federal do Espírito Santo: o trabalho do bibliotecário frente às demandas e necessidades informacionais dos estudantes**. 2020. 174 f. Dissertação (Mestrado) - Ciência da Informação da Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais, 2020. Disponível em: <https://tinyurl.com/tjhwr7vb>. Acesso em: 8 ago. 2023.

BARBOSA, E. C. B. F. **Inclusão Educacional: a acessibilidade dos usuários com deficiência visual e/ou motora da Biblioteca do IFCE -Campus Fortaleza**. 2020. 104 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT), do Instituto Federal do Ceará (IFCE), Campus Fortaleza, Fortaleza, 2020. Disponível em: <https://is.gd/XlXM3D>. Acesso em 02 mar. 2022.

BECKER, C. da R. F.; FAQUETI, M. F. **Panorama das bibliotecas da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica: um olhar sobre a gestão**. Blumenau: IFC, 2015.

BIFF, V. L. **A colaboração entre bibliotecários e professores para a promoção da leitura nas bibliotecas dos Institutos Federais do Rio Grande do Sul: Perspectivas para elaboração de um guia de orientações a bibliotecários**. 2019. 169 f. Dissertação (Mestrado) - Educação da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Osório. Disponível em: <https://tinyurl.com/bdhzr2es>. Acesso em: 02 set. 2023.

CHARTIER, A. **Discurso sobre a leitura 1880-1980**. São Paulo: Ática, 1995.

CONCEIÇÃO, C. S. da. **Leitura nas bibliotecas do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) - Campus da Grande Florianópolis: percepções e práticas dos bibliotecários**. 2020. 118 f. Dissertação (Mestrado) - Gestão da Informação da Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis. Disponível em: <https://tinyurl.com/mr2w9wvp>. Acesso em: 10 ago. 2023.

COSTA, M. K. A. **Inclusão e acessibilidade nas bibliotecas universitárias: a formação e atuação do bibliotecário**. 2015. 163 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) -Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015. Disponível em: <https://is.gd/TNqCYX>. Acesso em: 22 mar. 2022.

CRISPIM JUNIOR, M.; BORTOLIN, S.; SANTOS NETO, J. A. dos. Os Surdos e os ambientes informacionais. *In.: Seminário em Ciência da Informação -SECIN*. 7, 2017. [Anais]. Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2017. p. 576-585. Disponível em: <https://is.gd/TrnyS8>. Acesso em: 23 jul. 2021.

CUNHA JUNIOR, E. P. da. **O embate em torno das Políticas Educacionais para Surdos: Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos**. Jundiaí: Paco Editorial, 2015.

CUNHA, Mariane. Maria. de Carvalho. **Inclusão de Surdos: a importância da acessibilidade de informações institucionais para efetivação de uma educação inclusiva**. 2020. 145 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) -Instituto Federal de Minas Gerais, Ouro Branco, 2020. Disponível em: <https://is.gd/8dbANH>. Acesso em: 06 nov. 2021.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DAS ASSOCIAÇÕES E INSTITUIÇÕES BIBLIOTECÁRIAS. **Diretrizes para Serviços de Biblioteca para Surdos**. IFLA relatórios profissionais, 2004. Disponível em: <https://is.gd/dkGNv>. Acesso em: 16 abr. 2022.

FREITAS, C. R. de. **A Inclusão de alunos Surdos no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas: e agora o que fazer?** 2019. 136 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) -Instituto Federal do Amazonas, Manaus, 2019. Disponível em: <https://is.gd/gEaBC6>. Acesso em: 15 nov. 2021.

FULAS, Tatiana de Andrade. **O livro acessível a cegos e surdos: as políticas públicas e o mercado editorial**. 2017. 167 f. Dissertação (Mestrado) - Educação na Universidade Católica de São Paulo. Disponível em: <https://tinyurl.com/4tec8fh7>. Acesso em: 02 set. 2023.



GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIMENES, T. M. A. de A. **Sensibilização para inclusão de pessoas com Surdez no Ensino Médio Integrado do IFMT Campo Novo do Parecis, MT**. 2020. 90 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) -Instituto Federal de Mato Grosso, Parecis, 2020. Disponível em: <https://is.gd/KIV1dl>. Acesso em: 14 nov. 2021.

GROGAN, D. **A prática do serviço de referência**. Brasília: Briquet de Lemos, 2001.

MACHADO, F. S. **O ciclo de políticas no contexto da educação profissional inclusiva: efeitos no trabalho do NAPNE no âmbito do Instituto Federal do Triângulo Mineiro**. 2021. 194 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) -Instituto Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, 2021. Disponível em: <https://is.gd/254hr6>. Acesso em: 07 out. 2021.

MANGAS, S. F. A. Como planificar e gerir um serviço de referência. *Biblios*, n. 28, p. 1-31, abr./jun. 2007. Disponível em: <https://is.gd/XznWAE.pdf>. Acesso em: 2 abr. 2022.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Summus, 2003.

MATTOS, A. L. de O. PINHEIRO, M. O perfil das novas bibliotecas escolares-universitárias (bibliotecas mistas) nas instituições de ensino privado no estado de Santa Catarina. *Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina*, Florianópolis, v. 11, n. 1, p. 171-184, jan./jul., 2006. Disponível em: <https://is.gd/f9Pdgd>. Acesso em: 01 mar. 2022.

MELO, R. G. de. **Inclusão em formação: contribuições para o acesso de pessoas com deficiência aos cursos técnicos do Instituto Federal do Espírito Santo**. 2021. 127 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) -Instituto Federal do Espírito Santo, Vitória, 2021. Disponível em: <https://is.gd/Uh0nTS>. Acesso em: 20 out. 2021.

MENEZES, M. R. de O. **Formação de professores para promoção da inclusão escolar de alunos Surdos no contexto da educação profissional e tecnológica de ensino médio**. 2020. 124 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) -Instituto Federal de Alagoas, Maceió, 2020. Disponível em: <https://is.gd/o7UFxz>. Acesso em: 11 nov. 2021.

MIGLIOLI, S.; SANTOS, G. A. dos. Acessibilidade e serviços inclusivos para minorias sociais: a Biblioteca do instituto Nacional de Educação dos Surdos. *Revista ACB*, Santa Catarina, v. 22, n. 1, p.136-149, dez/mar. 2017. Disponível em: [194https://is.gd/XFCKja](https://is.gd/XFCKja). Acesso em: 11 mar. 2022.

MILANESI, L. C. **O que é biblioteca**. 5. ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1988.

MOUTINHO, S. O. M. **Práticas de leitura na cultura digital de alunos do ensino técnico integrado do IFPI: Campus Teresina Zona Sul**. 2014. 183 f. Dissertação (Mestrado em Educação) -Universidade Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2014. Disponível em: <https://is.gd/ZDKXzi>. Acesso em: 08 mar. 2022.

MOREIRA, C. dos S. **Ação educativa dos bibliotecários: um repensar da sua práxis profissional nos Institutos Federais**. 2018. 159 f. Dissertação (Mestrado) - Ciência da Informação da Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais, 2018. Disponível em: <https://tinyurl.com/bd5vuhsr>. Acesso em: 10 ago. 2023.

NUNES, A. V. de N. **Biblioteca inclusiva: identificando estratégias e especificando recomendações para o suporte aos estudantes com deficiência visual no Ensino Profissional e Tecnológico**. 2021. 245 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) -Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco IFPE, Campus Olinda, Olinda, 2021. Disponível em: <https://is.gd/g9j6Aq>. Acesso em 26 fev. 2022.

PUPPO, D. T. Acessibilidade e inclusão: o que isso tem a ver com os bibliotecários. *In: PUPPO, D. T.;*

MELO, A. M.; FERRÉS, S. P. (Org.). **Acessibilidade: discurso e prática no cotidiano das bibliotecas**. Campinas: UNICAMP, 2008.



CASTRO, A. C.; CASTRO, M. P. A.; SEIXAS, L. R.; MELO, R. M.; MELO FILHO, I. J. Categorizando as Percepções dos Bibliotecários sobre os Serviços Inclusivos direcionados aos Discentes Surdos na Educação Profissional e Tecnológica. *Revista Semiárido De Visu*, V. 12, n. 3, p. 1412-1432, set. 2024. ISSN 2237-1966.

QUADROS, Ronice Müller de. Estudos de Língua de sinais: uma entrevista com Ronice Müller de Quadros. *Revista Virtual de Estudos da Linguagem ReVEL*, vol. 10, n. 19, 2012. Disponível em: <https://is.gd/DnLqvt>. Acesso em: 09 fev. 2023.

SALA, F. As contribuições da biblioteca na formação escolar: uma alternativa para alunos com dificuldades em leitura e escrita. *In: Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias*, 19, 2016, Manaus. *Anais [...] Manaus: Universidade Federal do Amazonas*, 2016. p. 1-10. Disponível em: <https://is.gd/GQJ3MW>. Acesso em: 15 mar. 2022.

SANTOS, Jeane G. dos. **A biblioteca na Educação Profissional: análise das práticas educativas de serviço de referência desenvolvidas nas bibliotecas do Instituto Federal de Sergipe**. 2019. 108 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) -Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Sergipe, Aracaju, 2019. Disponível em: <https://is.gd/DdUJF7>. Acesso em: 23 set. 2021.

SANTOS, J. M. O processo evolutivo das bibliotecas da antiguidade ao renascimento. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, São Paulo, v. 8, n. 2, p. 175-189, Jul./dez. 2012. Disponível em: <https://is.gd/VfrOBf>. Acesso em: 23 mar. 2022

SASSAKI, R. K. Inculsão: acessibilidade no lazer, trabalho e educação. *Revista Nacional de Reabilitação*, São Paulo, p.10-16, 2009. Disponível em: <https://is.gd/jT3B6G>. Acesso em: 7 out. 2021.

SILVA, W. C. da. **Miséria da biblioteca escolar**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

VIEIRA, R. da M. **Introdução à Teoria Geral da Biblioteconomia**. Rio de Janeiro: Interciência, 2014.